

Soja - 02 a 31/03/2026

Soja fecha março com volatilidade na CBOT, avanço da colheita e preços firmes em Goiás

Em março, o mercado internacional da soja foi marcado por volatilidade na CBOT. As altas tiveram suporte do óleo de soja e do petróleo, em meio às tensões geopolíticas no Oriente Médio, enquanto as baixas vieram de realização de lucros, perdas do farelo e ajustes técnicos. No fim do mês, os dados do USDA sobre estoques e área nos EUA também influenciaram o mercado.

No Brasil, março foi marcado pelo avanço da colheita da safra 2025/26, que chegou perto de 75% no fim do mês. A Conab estimou produção de 177,847 milhões de toneladas, enquanto as exportações brasileiras foram projetadas em 15,86 milhões de toneladas em março. Ao mesmo tempo, a valorização do óleo de soja e a melhora das margens da indústria deram suporte ao setor, enquanto os custos no campo, como o diesel, continuaram no radar do produtor.

Em Goiás, a colheita da soja avançou de 77,0% na semana encerrada em 21 de março para 89,0% em 28 de março, acima dos 87,0% da média dos últimos cinco anos, segundo a Conab. No mercado regional, o preço médio da soja entre disponível e balcão subiu de R\$108,78 para R\$110,09 no período.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em março/26.

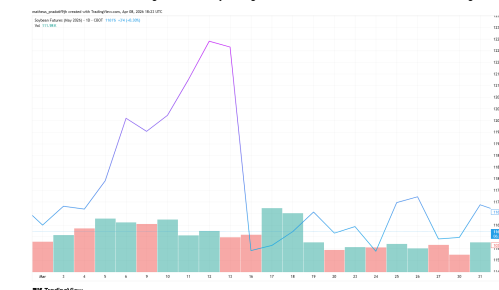


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de março de 2026.

Descrição	Valor 02/03	Valor 31/03	Diferença
Soja Disponível	R\$109,00	R\$110,20	-R\$1,2
Soja Balcão	R\$108,56	R\$109,97	-R\$1,41
Soja Futuro	R\$115,00	R\$114,93	+R\$0,07



Para abril, o mercado segue atento ao avanço final da colheita no Brasil, ao comportamento da CBOT e dos derivados, além dos reflexos do cenário geopolítico sobre o petróleo e a formação dos preços da soja.



Milho - 02 a 31/03/2026

Mercado marcado por volatilidade externa e atraso da safrinha no Brasil

Na Bolsa de Chicago (CBOT), o milho apresentou forte volatilidade, sob impacto do petróleo, das tensões no Oriente Médio e, mais adiante, das expectativas em torno do relatório de intenção de plantio e estoques do USDA. O mercado encontrou sustentação na demanda externa aquecida pelos Estados Unidos, além da perspectiva de redução de área plantada com milho na safra norte-americana 2026/27. Mesmo com correções pontuais no fim do período, Chicago encerrou março com valorização nos principais vencimentos.

No Brasil, o atraso da colheita da safra 25/26, as incertezas climáticas e o avanço mais lento da semeadura da safrinha em relação ao ano anterior deram suporte aos preços. No final do mês, 45,7% da primeira safra estava colhido, e 95,5% da safrinha estava semeado. Ao mesmo tempo, as exportações brasileiras seguiram em bom ritmo, com março desse ano superando em 12,8% o volume de março do ano passado.

Em Goiás, o plantio da safrinha atingiu 100% das áreas, enquanto a colheita do milho verão estavam em 3% até o fim do mês, em ritmo inferior ao ano passado diante de condições climáticas desfavoráveis. O cenário é de cautela com o desenvolvimento da safrinha que teve seu plantio atrasado.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em março/26.

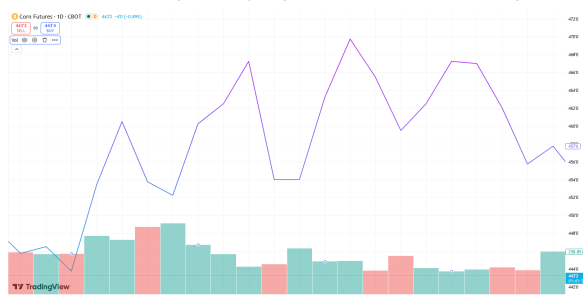


Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de março de 2026.

Descrição	Valor 02/03	Valor 31/03	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 55,85	R\$59,09	+ R\$ 3,24
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 48,50	R\$ 52,00	+ R\$ 3,50
Rio Verde	R\$ 56,00	R\$ 59,00	+ R\$ 3,00



Para abril, o mercado segue atento ao clima e ao desenvolvimento da safrinha, que continuam dando direção aos preços no Brasil. No exterior, Chicago deve seguir volátil, acompanhando plantio, petróleo e demanda.



Mercado Ganha Tração ao Longo do Mês e Fecha com Arroba Sustentada

Março foi um mês de construção gradual de firmeza no mercado do boi gordo, com a arroba ganhando sustentação ao longo das semanas. O período começou mais equilibrado, com variações limitadas, mas ganhou força na segunda metade do mês, à medida que a oferta de animais terminados seguiu restrita e as escalas de abate permaneceram curtas. Em Goiás, o boi gordo fechou o mês com média de R\$ 322,92/@, alta de 3,04%, enquanto a vaca gorda ficou em R\$ 303,83/@, com avanço mais moderado de 0,53%.

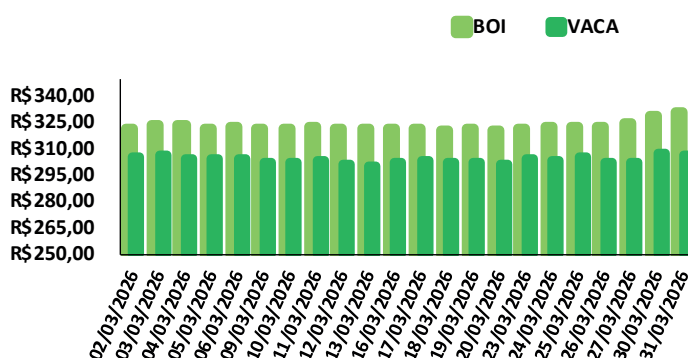
A dificuldade da indústria em alongar as escalas, que giraram em torno de uma semana, manteve o ambiente de negociação mais firme. As exportações continuaram contribuindo para o escoamento da produção, reforçando o suporte às cotações. No físico paulista, o indicador DATAGRO SP registrou média de R\$ 349,25/@, com leve valorização no período.

Em Goiás, o destaque seguiu sendo a oferta controlada de animais prontos, com produtores mais seletivos na venda. O cenário de reposição firme reforça esse movimento: o bezerro encerrou março em R\$ 3.109/cab, com ágio de aproximadamente 37,8% em relação ao boi gordo no período. Esse diferencial elevado segue incentivando a retenção de fêmeas

e contribuindo para manter a disponibilidade de boiadas enxutas.

Para abril, o mercado entra com base firme, mas com possibilidade de movimentos mais laterais. A continuidade da oferta ajustada tende a sustentar as cotações, enquanto o comportamento do consumo interno e a atuação da indústria devem definir o ritmo dos negócios no curto prazo.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



Exportações Consolidadas Sustentam o Mercado

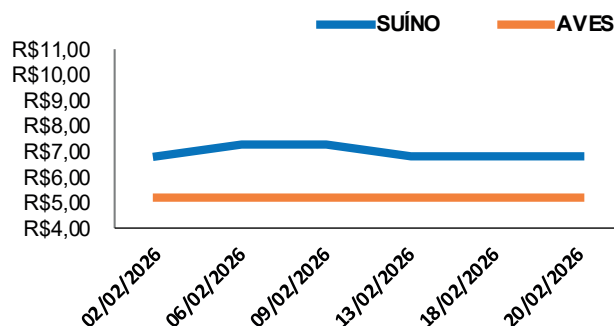
Em março, a avicultura e a suinocultura brasileiras operaram com mercado interno estável, refletindo um equilíbrio entre oferta e demanda, enquanto o principal vetor de sustentação veio do mercado externo, que manteve ritmo consistente ao longo de todo o mês.

Na avicultura, os embarques de carne de frango somaram 468,7 mil toneladas, alta de 6,9% na comparação anual, confirmando a continuidade do bom desempenho já observado no início do ano. No mercado interno goiano, o frango vivo foi cotado em média a R\$ 5,20/kg, com pouca variação no período.

Na suinocultura, o cenário foi ainda mais positivo. As exportações atingiram 131,5 mil toneladas, crescimento expressivo de 28,2%, impulsionado principalmente pela demanda asiática. As Filipinas se consolidaram como um dos principais destinos, reforçando o movimento de diversificação dos mercados compradores e reduzindo a dependência de um único parceiro. Em Goiás, o suíno vivo apresentou média de R\$ 6,80/kg, também com comportamento estável.

O desempenho das exportações ao longo do mês reforça um cenário mais estrutural de fortalecimento das proteínas brasileiras no mercado internacional. Para os próximos meses, a tendência é de continuidade desse suporte externo, enquanto o mercado interno deve seguir mais ajustado, com oscilações pontuais conforme o comportamento do consumo.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



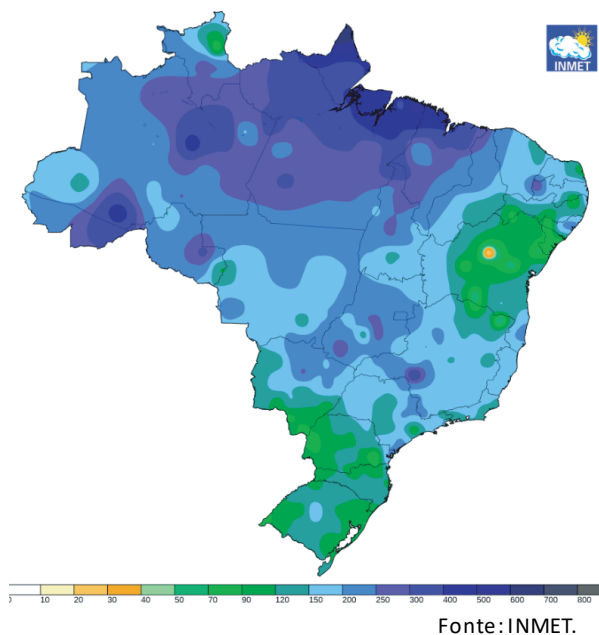
Março Fecha com Transição Gradual e Atenção ao Milho Safrinha

Em março, o clima em Goiás foi marcado pela transição gradual do período chuvoso, com chuvas ainda frequentes em boa parte do mês, porém de forma irregular, alternadas com dias quentes e abafados. Esse cenário manteve boa umidade no solo e favoreceu o desenvolvimento inicial das culturas de 2ª safra, especialmente o milho, mas também dificultou a colheita da soja em vários momentos, com janelas curtas de operação, grãos mais úmidos e maior pressão de doenças.

Na segunda metade do mês, o padrão de mudança de estação ficou mais evidente. As chuvas começaram a perder regularidade, o calor seguiu predominando e as operações no campo ganharam melhor ritmo, favorecendo a colheita e o manejo fitossanitário. Ao mesmo tempo, surgiu maior atenção para a reposição de água no solo, principalmente no centro-sul e sudoeste goiano, onde abril tende a apresentar intervalos secos mais frequentes. As pastagens ainda encerraram março em boas condições, embora já com início de perda de vigor.

Para abril, a expectativa é de chuvas mais irregulares e redução gradual da umidade, dentro do avanço típico para o período seco. A tendência é de melhora das janelas de colheita, mas com aumento da dependência hídrica do milho safrinha e necessidade de atenção maior ao comportamento das chuvas nas próximas semanas.

Figura 1. Precipitação acumulada em março.



Clima Pressiona Oferta e Preços Avançam no Mês

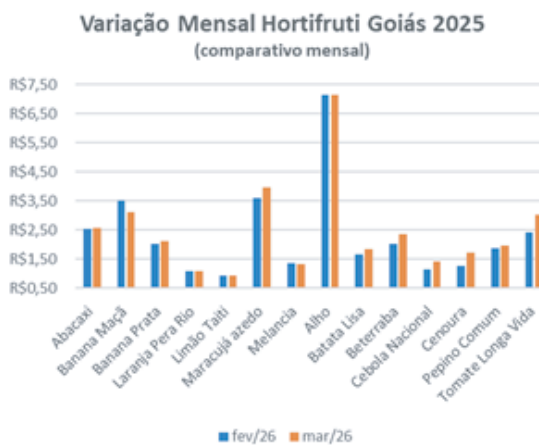
Em março, o mercado de hortifruti foi marcado por elevação nos preços, sustentada principalmente pelas condições climáticas adversas. As chuvas frequentes seguiram prejudicando a colheita, enquanto o calor impactou a qualidade dos produtos, reduzindo a oferta em diversas culturas e gerando oscilações ao longo do mês, com viés predominante de alta.

Entre as hortaliças, a batata registrou valorização próxima de 10%, influenciada pela dificuldade de colheita, enquanto a cebola avançou cerca de 24%, refletindo a redução dos estoques. A cenoura também apresentou alta, seguindo o mesmo cenário de menor disponibilidade. Já o tomate teve valorização mais intensa, em torno de 25%, impulsionada pela transição entre safras, com menor volume disponível no mercado.

No segmento de frutas, a laranja apresentou estabilidade, com leve alta de 0,24%, em um mercado ainda sem tendência definida, mas com perspectiva de ajuste positivo diante da redução da oferta. Por outro lado, a maçã recuou cerca de 11%, pressionada pelo início da colheita da variedade gala na Região Sul, movimento típico do período.

Com o encerramento do pico da safra das águas, o mercado entra em um novo momento. Para abril, a expectativa é de oferta mais ajustada e manutenção do viés de alta nos preços, com a entrada do outono favorecendo a qualidade dos produtos, mas mantendo o mercado sensível às variações de oferta e ao ritmo de comercialização.

Gráfico 1 - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Ceasa-GO; Elaboração: IFAG